

MANEJO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES HIV POSITIVOS: ASPECTOS MEDICAMENTOSOS

FRANCESCON, Ian Vitor

PINTO, Daniela da Rocha

FARIAS, Gabrielli Cabral

LAMP, Andressa Elisa

KUCHER, João Pedro Brocardo

FROZZA JUNIOR, Wilson

NARDI, Anderson

Curso: Odontologia

Área do Conhecimento: Área das Ciências da Vida

É comum profissionais odontólogos depararem-se com pacientes portadores de HIV; muitas vezes o próprio paciente nem suspeita da infecção ou não a informa. Portanto, é imprescindível que o cirurgião-dentista (CD) saiba identificar manifestações orais provocadas pela presença do vírus no organismo e adote medidas de precaução, para atuar de forma segura. O objetivo com este trabalho é aprofundar o conhecimento sobre manifestações bucais decorrentes do HIV, além de conhecer alguns fármacos utilizados por pacientes soropositivos e possíveis reações adversas provocadas por interações com medicamentos rotineiramente utilizados no ambiente odontológico. Trata-se de uma revisão de literatura elaborada por meio de levantamento de artigos no banco de dados SciELO e em livros de Farmacologia e Terapêutica Medicamentosa. A presença do HIV no organismo tende a deixar o hospedeiro mais suscetível a infecções oportunistas, e muitas delas acometem a cavidade oral, por isso, o CD pode ser o primeiro a reconhecer as alterações causadas pelo vírus. Atualmente, muitas alterações estão controladas em razão da terapia antirretroviral; porém o CD deve estar atento ao receitar medicamentos para pacientes soropositivos, pois podem ocorrer reações adversas provenientes de interações medicamentosas. Depressão e ansiedade são comuns em pacientes HIV positivos; alguns fármacos utilizados no tratamento de manifestações bucais, como cetoconazol e itraconazol, potencializam efeitos sedativos de ansiolíticos benzodiazepínicos, principalmente do midazolam, quando feitas interações medicamentosas. Outras reações acontecem por meio da associação de antidepressivos tricíclicos e anestésicos locais contendo vasoconstritores do grupo aminas simpaticomiméticas, potencializando efeitos das drogas adrenérgicas. Para prevenir contaminação cruzada são usados Equipamentos de Proteção Individual e materiais clínicos esterilizados. Cabe ressaltar que além da importância significativa no diagnóstico precoce da infecção pelo HIV, o CD está apto a prescrever medicamentos que aliviam incômodos ocasionados pelas manifestações bucais e também possui papel fundamental no controle da transmissão cruzada, evitando exposição individual e coletiva a riscos evitáveis.

Palavras-chave: AIDS. Antirretrovirais. HIV. Infecção cruzada. Manifestações bucais.

ianvitor2008@hotmail.com

anderson.nardi@unoesc.edu.br